

“Daqui não saio se a Justiça não me obrigar”

A disputa pela área do Jockey começou em 1995, quando a administração do clube decidiu arrendar parte da área para construtoras privadas. Mergulhados em dívidas, os gestores dividiram 1 milhão de metros quadrados em oito frações, que seriam alugadas. O primeiro contrato, referente a uma área de 200 mil metros quadrados, foi assinado com

a então construtora Saenco, do empresário Luiz Estevão. Um termo de promessa de arrendamento foi firmado com a empresa Principal, que era ligada ao grupo Paulo Octávio. Os dois empresários planejavam criar um parque aquático no local.

Ao notar a especulação imobiliária, a Terracap entrou na Justiça para tentar reverter o termo de doação do terreno. Em 2002, ganhou uma decisão favorável. Mas o caso não teve desfecho até hoje, pois há uma liminar autorizando que sócios do antigo clube permaneçam no local até uma decisão definitiva. E é exatamente isso que vai ocorrer se depender da vontade de Fernando Mattos, o veterinário que ocupa, arrenda e administra uma parte do terreno do Jockey.

O ex-sócio disse ao *Correio* que não vai sair do lugar enquanto não houver uma decisão na Justiça nesse sentido. Segundo Mattos, dos 210 hectares do Jockey, a disputa da qual é parte no Judiciário se restringe a uma área de 38 hectares, que seria o miolo do terreno, onde estão instaladas pelo menos três empresas. “Sou sócio do clube, não um invasor e não quero ser tratado como tal.

Arquivo CB/D.A Press - 23/1/71



Foto da época da inauguração do Jockey Club, em 23 de janeiro de 1971

Qualquer um faria o que estou fazendo, que é brigar na Justiça por um direito meu. Apresentei notas de mais de R\$ 800 mil provando as benfeitorias que fiz no lugar e quero ser indenizado por isso”, cobra Fernando Mattos. O diretor técnico da Terracap, Luís Antônio Reis, sustenta que, independentemente da liminar, Mattos não poderia manter os alugueis na área em litígio. “Isso é ilegal”, afirma.

O veterinário admite que entre as cláusulas para a administração do terreno doado pelo GDF estava uma que impedia o arrendamento da área. Mas ele

afirma que a exploração do terreno foi feita anteriormente à sua gestão, por grandes empreiteiras. “O arrendamento começou com as construtoras do Luiz Estevão e do Paulo Octávio”, diz ele. Apesar de administrar o aluguel de empresas atualmente instaladas no terreno do Jockey, ele não reconhece que lucra com o negócio. “Quem disse que dá lucro? Alguém apresentou contrato de aluguel? Essa é uma questão pessoal. Não vou ceder à pressão do governo ou de empreiteiros que querem tomar esse terreno na marra. Daqui não saio se a Justiça não me obrigar”, avisa. (LT)



Em 2004, reportagem mostrou que área seria transformada em bairro